

Um cristal raro

E num repente olho para o lado e dou de cara com um sorriso discreto, daqueles de Mona Lisa, a fascinante e charmosa tela de Da Vinci. Os cantos dos lábios sobem com discrição e surge no formoso rosto uma covinha, linda como uma pequena ilha em um imenso lago, imergindo do nada para ocasionar a salvação deste náufrago da solidão.

Um rosto maravilhoso, iluminado por olhos coloridos, de tons de verde a azul que me enfeitiçam e tornam-me um caso de daltonismo momentâneo e inexplicável. Não sei distinguir as cores que deles luminosas cintilam.

Os traços que formam o rosto encantador parecem esculpidos pelas fantásticas mãos de Michelangelo. É uma obra de arte, posso assegurar!

Os cabelos castanho-claros apresentam ligeiras ondulações emoldurando um rosto incomum, belo, atraente e inebriante. O nariz pequeno e ligeiramente arrebicado, um tanto acintoso, ergue-se com leveza enquanto seus olhos lançam-me flechas de luminosidade feiticeira.

Sinto-me encantado com tanta beleza!

Deslumbrado pelo feitiço de seu olhar arrebatador, deixo que meus passos incertos deslizem em sua direção. É como se fosse um pequeno avião aterrissando sob a maestria de um piloto exímio numa pista ondulada, forrada de nuvens suavizantes.

Chego mais perto e admiro aquela mulher esplendorosa, bela, arrebatadora.

Seus lábios se entreabrem num sorriso franco e encantador. Os alvos dentes mostram-se com simplicidade e encanto, iluminando meu dia que até então fora brusco e enevado.

Estendo as mãos espalmadas e ela retribui com o toque de seus dedos que parecem de fada, macios e acariciantes.

Sinto em minha alma solitária a certeza de que já não mais estou abandonado. Percebo com clareza que a proximidade dessa mulher vai tirar-me da solidão e isolamento que me têm feito companhia.

Tocando com suavidade suas mãos, sinto a conexão de nossas almas. Seus olhos sorriem com sinceridade, acompanhando seus lábios rosados, muito bem desenhados.

Abro um sorriso ingênuo, sem saber o que dizer. Falta-me a voz. Encontro-me estonteado e apenas sei sorrir de felicidade.

Ela quebra nosso silêncio de uma simpatia risonha e acolhedora. Pergunta-me como me chamo. Sua voz é aveludada e ligeiramente rouca, parecendo haver saído do interior de minas de cristais raros. Meus ouvidos absorvem cada sílaba que ela pronuncia e experimento mais e mais sua força arrebatadora.

Sinto-me apaixonado outra vez, parece que agora para sempre.

Engulo a seco e gaguejo meu nome. Ela amplia o sorriso e pede-me para repetir o nome. Uma gargalhada tola explode de dentro de mim, libertando meu estranho atordoamento. Ela também ri com espontaneidade e nossos braços se entrelaçam bem apertados como se fôssemos velhos conhecidos. Sinto seu corpo firme retribuir-me o abraço. Seus seios cravam-se em meu peito, cutucando meu coração. Ela diz-me seu nome, sussurrando em meu ouvido enquanto nos abraçamos.